



Saber que Salva: Vivências em Educação em Saúde sobre RCP, Desengasgo e Crise Convulsiva

Aline Dandhara Behrmann Nunes¹, Bianca Ferraz Gonçalves¹, Bianca Rocha Lima¹, Cecília Henrique Nogueira Batista¹, Dandara Leite da Silva¹, Enzo Cardoso Chaves¹, Ingrid Prado Souto¹, Isabela Nascimento Mendonça¹, Luísa Lima Silva Rodrigues¹, Luíza Macêdo Galvão da Nova¹, Marcelo Augusto Silva¹, Maria Eduarda Gonçalves Flores¹, Marina Pacheco Moreira¹, Murilo Rocha Alves¹, Wendel Couto Silva Oliveira¹, Andressa Dias de Andrade Fontes Amorim²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1631-1641>

Artigo recebido em 11 de Outubro e publicado em 21 de Novembro de 2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Introdução: Emergências médicas como a parada cardiorrespiratória (PCR), a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e as crises convulsivas constituem causas significativas de morbimortalidade no Brasil. Apesar de sua gravidade, intervenções rápidas e adequadas podem reverter esses quadros. No entanto, grande parte da população não possui preparo adequado para atuar em situações como essas, o que evidencia a necessidade de ações de educação em saúde visando à capacitação da comunidade em geral. **Objetivo:** Capacitar a equipe administrativa de uma instituição de ensino superior sobre o funcionamento do serviço de atendimento móvel de urgências e emergências, além do reconhecimento precoce, abordagem adequada e manejo inicial dessas situações, com ênfase na PCR, OVACE e crise convulsiva. **Metodologia:** A intervenção foi desenvolvida em três etapas, na primeira foi abordada a capacitação teórico-prática da PCR e uso de Desfibrilador Externo Automático (DEA) por meio de simulações; na segunda, realizou-se uma demonstração das manobras de desobstrução para diferentes faixas etárias; e, na terceira, discutiu-se o manejo da crise convulsiva, com ênfase em medidas de proteção, condutas pós-crise e desmistificação de práticas inadequadas. Ademais, foram aplicados formulários antes e depois de cada intervenção para avaliação do conhecimento prévio e adquirido, além de terem sido usados materiais didáticos e recursos práticos. **Resultados:** Durante a execução, constatou-se baixa adesão dos funcionários às atividades, possivelmente devido a barreiras estruturais e à falta de incentivo institucional. Apesar disso, os participantes demonstraram alto engajamento e apresentaram melhora significativa no desempenho, com média geral de acertos aumentando de 70% para 87%. As maiores dificuldades ocorreram nas práticas de RCP e obstrução de vias aéreas, indicando necessidade de reforço prático e uso de tecnologias educacionais. **Conclusões:** De forma geral, as capacitações mostraram-se eficazes para promover segurança, preparo e



multiplicação do conhecimento em primeiros socorros no ambiente institucional. Ainda, houve o desenvolvimento de habilidades comunicativas entre os estudantes, além da consolidação teórico-prática acerca da temática.

Palavras-chave: Educação em saúde; Suporte Básico de Vida; Primeiros socorros; Parada cardiorrespiratória; OVACE; Crise convulsiva.

Knowledge That Saves: Experiences in Health Education on CPR, Airway Obstruction, and Seizure Management

ABSTRACT

Introduction: Medical emergencies such as cardiopulmonary arrest (CPA), foreign body airway obstruction (FBAO), and seizure episodes are significant causes of morbidity and mortality in Brazil. Although these conditions are critical, timely and appropriate interventions can be life-saving. However, a large portion of the population lacks the necessary training to respond effectively, highlighting the importance of health education initiatives aimed at empowering the general public. **Objective:** To train the administrative staff of a higher education institution in the operation of emergency medical services and in the early recognition, appropriate response, and initial management of urgent situations—specifically CPA, FBAO, and seizures. **Methodology:** The intervention was carried out in three stages. The first involved theoretical and practical training in CPR and the use of an Automated External Defibrillator (AED) through simulations. The second stage demonstrated airway clearance techniques across different age groups. The third focused on seizure management, emphasizing protective measures, post-seizure care, and debunking harmful practices. Pre- and post-intervention questionnaires were used to assess knowledge acquisition, and educational materials and hands-on resources supported the training. **Results:** Participation among staff was limited, likely due to structural barriers and lack of institutional support. Nonetheless, those who attended showed strong engagement and a marked improvement in performance, with average correct responses rising from 70% to 87%. The greatest challenges were observed in CPR and airway obstruction techniques, suggesting the need for more practical reinforcement and the integration of educational technologies. **Conclusion:** Overall, the training sessions proved effective in enhancing safety, preparedness, and the dissemination of first aid knowledge within the institutional setting. Additionally, the initiative fostered communication skills among students and strengthened their theoretical and practical understanding of emergency care.

Keywords: Health education; Basic life support; First aid; Cardiopulmonary arrest; Airway obstruction; Seizure.

Afya Faculdades Vitória da Conquista

Autor correspondente: Aline Dandhara Berhmann Nunes dandharabehrmann26@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

Situações de urgência médica, como parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas por corpo estranho e crises convulsivas, representam causas significativas de morbimortalidade no Brasil atualmente. Segundo o Ministério da Saúde, anualmente são registrados mais de 300 mil casos de PCR, sendo a maioria em ambientes extra-hospitalares e sem monitorização médica, nas quais a realização imediata de técnicas de reanimação cardiopulmonar poderia aumentar consideravelmente as chances de sobrevivência (Brasil, 2022). O engasgo, especialmente em crianças, também configura uma ameaça à vida, com mais de dois mil óbitos infantis registrados entre 2009 e 2019 (Costa *et al.*, 2021). Já as crises convulsivas, comuns em pacientes com epilepsia, podem gerar complicações graves e até o óbito se não forem manejadas adequadamente (Alves *et al.*, 2020).

No entanto, observa-se que grande parte da população não possui o preparo necessário para lidar adequadamente com situações emergenciais, o que pode resultar em maiores riscos de sequelas e desfechos fatais (Neto *et al.*, 2018). Nesse sentido, torna-se evidente a importância da disseminação do conhecimento sobre práticas de primeiros atendimentos, visto que a capacitação da sociedade como um todo permite intervenções mais rápidas e eficazes. Essa preparação contribui para o aumento das chances de sobrevivência das vítimas, além de fomentar uma cultura de segurança, responsabilidade coletiva e prontidão diante de emergências, fortalecendo as ações de saúde preventiva e de resposta imediata (Reis; Cohén; Cantão, 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado por estudantes do sexto período do curso de Medicina, de uma instituição de ensino superior particular no município de Vitória da Conquista - BA, responsáveis pela construção e desenvolvimento de um projeto de extensão educativo. As práticas extensionistas foram executadas no ambiente da faculdade, tendo como público-alvo a equipe administrativa desta instituição.

O projeto em questão se caracteriza, primordialmente, pela capacitação teórica



e prática em Suporte Básico de Vida (SBV), tendo como eixo estrutural a educação em saúde, junto a uma abordagem quanto ao funcionamento do Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (SAMU). As práticas ocorreram em três dias distintos, em uma sala reservada na própria faculdade, cada uma com foco em uma temática do SBV, desenvolvidas entre os meses de setembro e outubro do ano de 2025.

Em um primeiro momento, o grupo de discentes elaborou um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), a fim de que fossem compreendidas as noções e principais demandas do público-alvo em relação às situações que necessitam do SBV. Para isso, enviou-se um formulário online, em que estavam contidos questionamentos referentes à Parada Cardiorrespiratória, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho, Crise convulsiva, Crise de ansiedade e Crise de hipoglicemia.

Ao analisar-se as respostas dos indivíduos, tendo em vista suas maiores dificuldades e necessidades, percebeu-se ser mais contundente abordar a PCR, a OVACE e a Crise convulsiva. Diante de adversidades em relação à disponibilidade do público-alvo, antes composto por agentes comunitários de saúde e de endemias do município, optou-se por direcionar a atividade extensionista aos membros da equipe administrativa da instituição de ensino.

A primeira intervenção teve como foco os cuidados ofertados ao indivíduo em parada cardiorrespiratória. Inicialmente, foi proposto ao público presente que respondesse a um formulário online, previamente confeccionado pelos estudantes. Neste questionário, foram levantadas perguntas relacionadas a tópicos importantes no contexto da PCR, como as primeiras ações que devem ser realizadas, uso de equipamentos e posicionamento, a fim de que fosse compreendido o atual conhecimento da equipe.

Em seguida, foi feita a entrega de um material didático em forma de livreto, elaborado pelos discentes, em que estava contido um resumo teórico do que seria abordado ao decorrer das ações. Após isso, explanou-se, por meio de uma apresentação de slides, o funcionamento do SAMU e os algoritmos para o manejo da PCR em adultos, lactentes e crianças. Quanto ao SAMU, houve um direcionamento em abordar quais situações são passíveis de acionamento, enfatizando a importância de não sobrecarregar o sistema de regulação, bem como uma explicação da dinâmica desse



serviço, quais os profissionais envolvidos e as modalidades de transporte disponíveis na região.

Já referente aos algoritmos para o manejo da PCR, o grupo de discentes conduziu uma explicação baseada, primeiramente, nos conceitos básicos dessa situação e da importância de abordá-la com segurança e eficiência. Ainda, esclareceu-se quanto à correta identificação de uma PCR e as decisões a serem tomadas a depender da situação do indivíduo e da cena.

De maneira seguinte, o público pôde fazer um treinamento prático com bonecos e equipamentos (dispositivo bolsa-válvula-máscara e desfibrilador externo automático), recebendo as devidas instruções e feedbacks pelos estudantes. Por fim, a equipe administrativa respondeu novamente ao formulário, a fim de que fosse realizado um comparativo quanto aos conhecimentos prévios e os adquiridos com a ação. Foram feitos os devidos agradecimentos pela presença do grupo, junto à entrega de um máscara descartável destinada ao cuidado em uma possível PCR.

No segundo dia de ação, que teve como tema a OVACE, seguiu-se com a mesma dinâmica realizada na primeira intervenção: aplicação do questionário antes e depois da capacitação, explanação teórica do conteúdo e treinamento prático. Na apresentação de slides, frisou-se o reconhecimento precoce da situação, em lactentes, crianças e adultos, com as manifestações apresentadas pelo indivíduo e como agir a depender do padrão verificado. Posteriormente, o público treinou cada cenário tanto com os bonecos disponibilizados como entre si, também recebendo orientações dos membros do grupo.

No terceiro e último dia de intervenção, discorreu-se sobre o manejo da Crise convulsiva. Para isso, houve o debate teórico dessa circunstância, com foco nas principais causas, sua identificação e na assistência que deve ser prestada, desmistificando as noções errôneas que muitos possuem quanto a essa situação. Como forma de treinamento prático, um dos estudantes simulou uma convulsão, enquanto o público-alvo lhe prestou o suporte necessário. Ao fim desse momento, prestaram-se agradecimentos aos participantes da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante a execução do projeto, observou-se que, embora a atividade tenha sido amplamente divulgada entre os funcionários da instituição, a adesão foi menor do que a esperada, contando com a participação média de apenas 7 colaboradores em cada dia de ação. Essa baixa participação pode estar relacionada a fatores estruturais e organizacionais, como o horário das capacitações coincidir com o expediente de trabalho, além de uma possível falta de incentivo institucional para a participação em atividades extracurriculares.

Estudos brasileiros apontam que, mesmo após a promulgação da Lei nº 13.722/2018 (“Lei Lucas”), que torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários em primeiros socorros, a adesão plena ainda não foi alcançada em muitos contextos escolares (Pereira *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2019). Além disso, a sobrecarga de trabalho e a ausência de políticas institucionais de estímulo à formação continuada figuram entre as principais barreiras relatadas por servidores técnico-administrativos (Liodaki; Karalis, 2024), o que reforça o achado observado neste projeto.

Apesar do número limitado de participantes, os resultados foram bastante positivos. Durante as aulas teóricas e práticas, foi perceptível o engajamento e o interesse dos presentes, que participaram ativamente das simulações e relataram vivências pessoais relacionadas aos temas abordados, incluindo a necessidade de prestação de socorro dentro da instituição. Essa percepção foi confirmada pelos formulários aplicados antes e após as atividades, compostos por questões objetivas sobre os conteúdos apresentados. A comparação entre os formulários evidenciou um aumento no nível de conhecimento: a média de acertos, que antes do treinamento era de 70%, passou para 87% após a conclusão das atividades.

Na atividade de ressuscitação cardiopulmonar, a média de acertos passou de 60% no pré-teste (6/10) para 80% no pós-teste (8/10), evidenciando melhora importante no conhecimento. As principais dificuldades estiveram relacionadas à conduta imediata após o DEA aplicar um choque e ao método correto de vedação da máscara de ventilação, o que evidencia a necessidade de reforçar o treinamento prático e o raciocínio rápido durante as simulações de parada cardiorrespiratória.

Estudos evidenciam a relevância das ações educativas sobre primeiros socorros



para leigos como instrumento de capacitação e de prevenção de agravos em situações de emergência. As intervenções educativas estruturadas ampliam a autoconfiança dos participantes e favorecem a adoção de condutas corretas diante de situações críticas (Pereira *et al.*, 2023; Dos Reis; Cohén; Cantão, 2024). Essa constatação vai ao encontro dos resultados obtidos no presente projeto, em que os participantes relataram maior segurança e disposição para agir em casos de urgência após o treinamento.

No contexto da ressuscitação cardiopulmonar, a repetição periódica de treinamentos é essencial para a fixação do conhecimento e o aprimoramento das habilidades práticas (Siqueira *et al.*, 2021). Assim, a realização de oficinas regulares e de curta duração pode potencializar o impacto educacional e garantir maior retenção do aprendizado ao longo do tempo (Gogola *et al.*, 2023). Esse achado sugere que o projeto pode ser fortalecido mediante a implantação de ciclos contínuos de capacitação e de avaliações de desempenho prático.

Na ação de obstrução de vias aéreas por corpo estranho, a melhora também foi perceptível: o índice de acertos aumentou de 70% (7/10) para 80% (8/10) após a capacitação. A questão que mais gerou erro tratava da primeira ação diante de um adulto engasgado incapaz de tossir, mostrando que, embora os participantes compreendam o protocolo geral, ainda há incertezas quanto ao reconhecimento imediato da gravidade e ao início das manobras de desobstrução.

Por outro lado, as dificuldades relatadas nas simulações relacionadas à obstrução das vias aéreas e ao uso correto dos dispositivos de ventilação reforçam a necessidade de incorporar tecnologias educacionais mais interativas. O uso de recursos visuais e de simulações realísticas aumenta a compreensão dos protocolos de atendimento e melhora a tomada de decisão em situações emergenciais (Silva *et al.*, 2021). Nesse sentido, a integração de encenações e materiais audiovisuais pode otimizar as futuras edições do projeto, ampliando o alcance e a efetividade das ações educativas.

Por fim, na ação sobre crise convulsiva, observou-se o maior ganho de aprendizagem, com acertos passando de 80% (8/10) para 100% (10/10) após o treinamento. As dúvidas mais frequentes concentraram-se em quais medidas devem ser tomadas durante a crise e quando acionar o SAMU, demonstrando que, antes da



capacitação, havia incerteza quanto às condutas seguras e ao momento adequado de solicitar socorro especializado.

De forma geral, os resultados obtidos evidenciam que, mesmo com limitações na adesão, as atividades de educação em saúde sobre primeiros socorros são capazes de promover ganhos significativos de conhecimento entre os participantes. O papel das universidades na promoção da saúde e na formação cidadã é reforçado à medida que aproxima o ensino das demandas reais da comunidade. Isso contribui para a construção de ambientes institucionais mais seguros e preparados para as emergências, além de tornar os envolvidos multiplicadores do saber (Ribeiro *et al.*, 2020; De Souza *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto extensionista, voltado à capacitação teórico-prática em SBV, ilustrou a imprescindibilidade de ações de educação em saúde. Nessa perspectiva, percebeu-se como atividades nesse formato sensibilizam quanto à importância de um conhecimento consolidado para manejo adequado de situações tão frequentes, como a PCR, a OVACE e a Crise convulsiva, e de como uma postura e conduta adequadas podem mudar desfechos positivamente. Assim, verifica-se que as ações educativas democratizam o acesso à informação e permitem que os indivíduos envolvidos possam ter noções corretas e eficazes ao lidarem com situações como as supracitadas.

Para além das contribuições ao público-alvo, os estudantes de medicina atingiram uma maior consolidação do conhecimento referente a essa temática, bem como o desenvolvimento de habilidades comunicativas e da postura frente à educação continuada e permanente em saúde. Portanto, destaca-se que o desenvolvimento do projeto extensionista foi frutuoso para os grupos envolvidos, devendo ser ressaltada a necessidade de replicação de ações desse perfil em outros cenários e públicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de



estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018.

CASTRO, J. A. et al. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **Debates em Educação**, v. 11, n. 25, p. 254–270, 2019.

DE SOUZA, G. O. et al. Índice de Ovace em Crianças: Ocorrências e Capacitação em Primeiros Socorros. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 323, p. 10820-10831, 2025.

DOS REIS, P. V. R.; COHÉN, J. de J. C.; CANTÃO, B. do C. G.. Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 24, p. 1-9, 2024.

GOGOLA, J. et al. Reanimação Cardiopulmonar por leigos—técnicas e ferramentas auxiliares: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, v. 24, p. 1–13, 2023.

LIODAKI, N.; KARALIS, T. BarrierstoEmployees’ Participation in Continuing Professional EducationPrograms in Greece. **EuropeanJournalofEducationandPedagogy**, v. 5, n. 3, p. 36–43, 9 jun. 2024.

PEREIRA, A. C. D. et al. O ensino de primeiros socorros para servidores da educação - uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2090–2098, 2023.

RIBEIRO, D. F. et al. Educação em saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar: uma proposição necessária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5533-5544, 2020.

SILVA, F. L. da et al. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-10, 2021.

SIQUEIRA, T. V. et al. Estratégias educativas de ressuscitação cardiopulmonar para leigos: revisão integrativa da literatura. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25,



Saber que Salva: Vivências em Educação em Saúde sobre RCP, Desengasgo e Crise Convulsiva

NUNES, A. D. B. et. al.

p. 1-11, 2021.